A variação do futuro no espanhol coloquial a partir da filmografía de Pedro Almodóvar

Flávia Regina Dorneles Ramos
(UFRJ)

Esta pesquisa estuda a expressão do tempo futuro no espanhol coloquial a partir de três filmes do cineasta espanhol Pedro Almodóvar: *Mujeres al borde de un ataque de nervios* (1988), *Carne Trémula* (1997) e *Tacones lejanos* (1991). O objetivo desse estudo é investigar a variação entre as seguintes formas de expressão do futuro: o Futuro Simples (FS): <saldré>, o Futuro Perifrástico (FP): <voy + a + salir> e o Presente (P): <salgo>, identificando os possíveis fatores internos e contextos lingüísticos que estão correlacionados a este fenômeno variavél. (...) A abordagem teórica adotada para o desenvolvimento dessa investigação é de base funcionalista, que concebe a língua como resultante da interação social e da relação entre a forma e função, ou seja, correlaciona uso e função dentro do contexto comunicativo. A perspectiva geral é de ordem discursivo-pragmática, associada ao modelo teórico-metodológico da sociolingüística variacionista de William Labov. (...) A sociolingüística variacionista é uma das subáreas da Lingüística que estuda a língua em uso no ceio da comunidade de fala porque entende que língua e sociedade estão relacionadas entre si, de modo inquestionável. Seu objeto de estudo é a diversidade, a *variação*, entendida como o princípio geral e universal de todas a línguas, passível de ser descrita e analisada. O fenômeno de *variação lingüística* permite que falantes de uma determinada língua possam utilizar elementos lingüísticos diferentes para expressar os mesmos sentimentos, a mesma idéia e ações, sem que a máxima desse conteúdo corresponda a uma alteração semântico-funcional, ou seja, sem que o uso de um elemento lingüístico em lugar de outro provoque alguma alteração de sentido. São exemplos do fenômeno de *variação lingüística,* portanto, as três formas de futuro estudadas, normalmente usadas para expressar acontecimentos posteriores ao momento da enunciação, no espanhol e nas demais línguas românicas. (...) A sociolingüística parte do pressuposto de que toda *variação lingüística* é motivada e configura o princípio universal de toda *mudança*[1], ou seja, *para que haja uma mudança no sistema haverá sempre uma variação caracterizada como uma mudança em processo*. (Tarallo, 1990:63), apesar de que nem toda *variação* culminará em *mudança*, a *variação* poderá estabilizar-se na língua. (...) Labov desenvolveu, o chamado *método de análise quantitativo*, que se propõe a explicar a sistemacidade de uma determinada *variação* a partir do controle contextual de uso das variantes em uma amostra significativa. Através do pacote de programas Varbrul, criado pela própria sociolingüística, é possível calcular a probabilidade de cumprimento das regras variáveis através de uma seleção estatística dos grupos de fatores por ordem de relevância, isto é, o programa reali-

[1] O conceito de mudança, se refere basicamente a modificações concretas dentro do sistema lingüístico.

za a contagem das ocorrências e calcula as percentagens de aplicação do emprego das variantes para os fatores de cada grupo. Nesta pesquisa seguimos os seguintes passos:

a) levantamento das 431 ocorrências nos roteiros dos filmes;
b) análise das situações comunicativas e contextos de uso de cada uma das ocorrências nos filmes;
c) formulação das hipóteses: seleção dos grupos de fatores que estariam correlacionados ao uso de determinada variante;
d) delimitação do corpus e codificação de cada uma das 431 ocorrências em seus contextos de realização a partir das cenas dos filmes. Foram considerados 10 grupos de fatores.
e) revisão das ocorrências e revisão da codificação. Os dados foram submetidos ao pacote de programas Varbrul, e foram feitas diversas rodadas para a obtenção dos resultados, obedecendo às etapas usuais.

A hipótese geral que sustenta esta pesquisa é a de que, além de fatores sintáticos e semânticos, existem fatores contextuais de ordem discursivo-pragmático que favorecem o uso de uma das três variantes por parte do falante no espanhol coloquial. Alguns estudos recentes do grupo de pesquisadores Val. Es. Co (Valencia Espanhol Coloquial)[2] afirmam que a «gramática» dessa modalidade lingüística está, em muitos casos, condicionada por fatores relacionados com as regras e estratégias de uso da língua em uma determinada situação comunicativa e com a posição modal do falante com relação ao que ele diz. Assim, sustentam a escolha dos fatores testados as seguintes hipóteses específicas:

a) O espanhol coloquial favorece o uso de FP, enquanto o espanhol menos coloquial e a modalidade escrita favorecem uso de FS.
b) O uso de FS é mais freqüente em contextos onde o falante apresenta maior grau de incerteza com relação ao que ele diz, e, ainda, em contextos de relações sociais assimétricas, caracterizadas por mais *poder* e menos *solidariedade,* que configuram, na maioria dos casos, relações hierarquizadas com baixo grau de afinidade entre os pares. Em outras palavras, o uso de FS está relacionado, por um lado, a questão da *modalidade epistêmica*, ao pertencer ao âmbito do *irrealis* e, por outro, a uma distância «afetiva», relacionada ao grau de proximidade entre os interlocutores.
c) Favorece P os contextos de uso da *primeira pessoa* do discurso. Supomos que o uso das primeiras pessoas (yo, nosotros) revele maior compromisso com relação ao fato enunciado por parte do falante. Já nos casos de uso da *segunda* pessoa (tú, vosotros), supomos que haverá preferência

[2] *Val.Es.Co.* (Valencia Español Coloquial) é um grupo de investigação que surge no seio do Departamento de Filologia Española de la Universidad de Valencia. O grupo, dirigido pelo professor Antonio Briz, é formado por profesores e bolsistas de pesquisa do Departamento de Letras (Filología Española) das Universidades de Valencia e Alicante. A página oficial do projeto na Internet é: www.uv.es/~valesco/

pela forma intermediária FP; e para os ocorrências de *terceira pessoa* (él, ella, usted, ellos, ellas e ustedes), supomos, portanto, uso preferencial de FS, evidenciando zero compromisso do falante com a realização da ação enunciada.

d) Os contextos de *posterioridade imediata* são normalmente especificados através de *marcadores temporais* e favorecem uso de P. Esta variante se realiza normalmente na presença de marcadores por constituir uma forma *não-marcada*, isto é, uma forma que não possui marca gramatical formal para indicar futuridade; por outro lado, os contextos de *posterioridade remota*, do tipo predição, favorecem uso de FS. O uso de FS está relacionado à distância espaço-temporal entre a enunciação e a realização do fato enunciado.

e) O uso de P é mais freqüente em contextos cujos «enunciados realizativos» são evidenciados em seqüências de *atos de fala* do tipo: *pedir* e *impor*, esses *atos de fala,* além de possuir maior força incisiva, normalmente estão relacionados a um futuro de *posterioridade imediata*, enquanto que seqüências do tipo: *prometer* e *ameaçar*, favorecem uso de FS, esses *atos de fala* estão, na maioria das ocorrências, relacionados a um futuro de *posterioridade remota*. Não há expectativa para os resultados dos *atos de fala*: *asseveração, expressivo* e *desacordo*.

f) Favorecem uso de P os contextos com alto índice *agentividade,* isto é, cláusulas com *sujeitos animados*, enquanto os contextos com menor índice de *agentividade*, isto é, cláusulas com *sujeitos não-animados* favorecem uso de FS.

g) O emprego de P é mais freqüente em contextos com verbos modais e está relacionado à *modalidade deôntica*. A noção de necessidade, obrigação, possibilidade, vontade e capacidade expressa pelos modais, já possui um traço inerente de futuridade, o que sugere redundância se usados com FS. Tampouco é provável o uso de FP nesses casos, dado que os verbos modais já são formas compostas.

h) O paralelismo lingüístico pode ser um fator determinante na escolha de uma das variantes estudadas, ou seja, o uso de cada uma das variantes é mais freqüente quando esta, se encontra em uma cadeia determinada, isto é, quando existe uma identidade formal na seqüência discursiva. Assim, P será precedido de P, FP será precedido de FP e FS será precedido de FS. Não há expectativa com relação ao uso das ocorrências isoladas ou primeiras da série.

Cada *variável dependente* foi estudada separadamente, ou seja, foram feitas rodadas independentes para cada forma levando em conta os mesmos grupos de fatores. Assim, ao escolhermos FS como regra de aplicação, o programa analisa os resultados dessa variante com relação às demais, e assim sucessivamente. Dessa forma, foram estabelecidas três regras de aplicação com o objetivo de verificar a freqüência de uso de cada variante e investigar qual delas é a mais incidente em nosso corpus com relação a cada um dos grupos de fatores estudados. Tais grupos

de fatores, constituem as *variáveis independentes*[3] consideradas com fins de comprovar as hipóteses formuladas.

Em um primeiro momento, os fatores estavam reunidos em 12 grupos. No entanto, por motivos metodológicos 2 grupos de fatores foram descartados por não terem sido selecionados em nenhuma condição, isto é, por serem considerados altamente irrelevantes. São eles, a *relação de poder e relação de solidariedade*. O *poder* é uma noção essencial no estudo das relações grupais na sociedade; *é a característica do contexto e da sociedade em geral que maior efeito exerce sobre os textos e a fala* (Van Dijk: 2000). Pretendíamos observar com este fator se as relações sociais hierarquizadas, assimétricas, (pai e filho, patrão e empregado, etc.) estavam correlacionadas ou não ao uso de FS. Por outro lado, com o grupo de fatores, *relação de solidariedade*, pretendíamos comprovar que em relações simétricas, recíprocas, *baseadas fundamentalmente na afinidade*, (Moreno, 1998: 146), em contextos de menor distancia afetiva entre os pares, haveria um maior o uso de P ou FP. Ambas hipóteses foram refutadas.

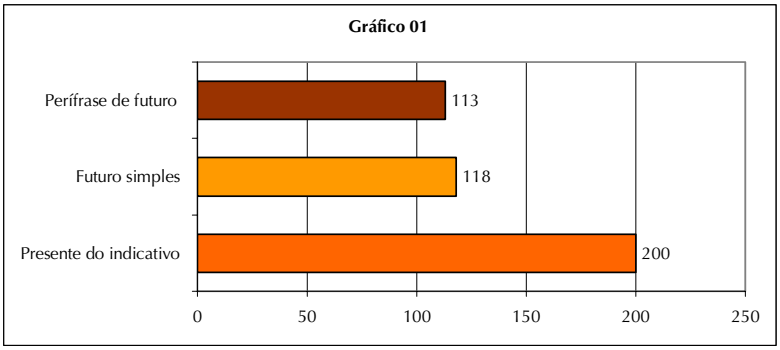
Dessa forma, foram considerados nas rodadas finais somente 10 grupos de fatores: *aspecto interacional, atos de fala, pessoa do discurso, animacidade do sujeito, marcadores temporais, tipo de verbo flexionado, noção posterioridade, grau de certeza, valência verbal e paralelismo*. (...) Os três filmes que compõem o corpus da nossa pesquisa, cobrem um período de 10 anos na produção do cineasta espanhol Pedro Almodóvar que, em sua trajetória, confere uma especial importância à linguagem em seus filmes. Ao pretender que seus personagens cotidianos sejam fiéis a uma determinada realidade, seus filmes nos oferecem um rico mostruário dos falares coloquiais da sociedade espanhola, podendo constituir, portanto, material de interesse para o estudo do espanhol coloquial e suas manifestações[4]. Faz-se necessário considerar, no entanto, que os roteiros de filmes não constituem unidades *enunciativas primárias*, do tipo conversações espontâneas para o estudo da língua. Funcionam de forma similar, como uma cópia ou réplica de comunicações verbais reais e pertencem ao que Bakhtin (1997: 281) denomina *gênero secundário do discurso* e constituem unidades *enunciativas secundárias*. Sabe-se que a partir de roteiros cinematográficos pode-se observar diversas pautas do comportamento sociolingüístico, como, por exemplo, a variedade de registros de acordo com o *status* social de cada falante.

---

3 Não foram aplicadas variáveis externas do tipo, idade, sexo e escolaridade.

4 Sobre os filmes de Almodóvar, Francisco Moreno (2000) observa que são para o ensino do espanhol como língua estrangeira, uma excelente mostra do espanhol coloquial porque *¨son muestras ávidas de língua viva e actual .... presentan no pocas expresiones coloquiales das que se toma nota para llevarlas ao aula (espanhol daslmodóvar)¨*. Sobre a filmografia de Pedro Almodóvar ver a página oficial da produtora El Deseo na Internet: www.egeda.é/eldeseo/menu.asp

O percentual de ocorrências de cada variante, pode ser observada no gráfico abaixo:



Nota-se uma maioria de P (200/431, ou seja, 46%), seguido de FS (118/431, ou seja, 27%) e FP (113/431, ou seja, 26%). **[P 46% >FS 27% >FP 26%]**

O número das variantes por filmes pode ser observado no gráfico e tabela, a seguir:

Gráfico 3: Número das ocorrêcias por filmes

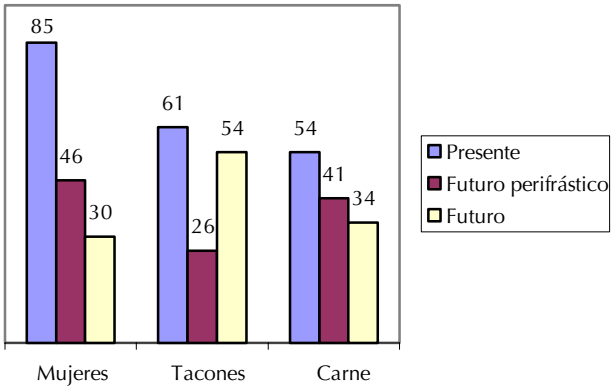


Tabela: Distribuição das variantes em cada filme

Filmes	Ocorrências						Total
	P		FP		FS		
1. Mujeres	85	53%	46	29%	30	19%	(161) 38%
2. Tacones	61	43%	26	18%	54	38%	(141) 32%
3. Carne	54	42%	41	32%	34	26%	(129) 30%
Total	200	46%	113	26%	118	27%	(431) 100%

Observando filme por filme, verificamos que o filme *Mujeres al borde de um ataque de nervios* (1988) possui o maior número de ocorrências do corpus (161/431) onde se constata um maior número de P (85/161, ou seja, 53%), seguido de FP (46/161, ou seja, 29%). Em último lugar e com uma diferença de 10 pontos percentuais com relação a FP, aparece FS (30/161, ou seja, 19%). Já em *Tacones Lejanos* (1991) verifica-se uma maioria de P (61/141, ou seja, 43%), seguido de FS (54/141, ou seja, 38%) e de FP (26/141, ou seja, 18%). Nota-se, neste caso, uma significativa queda de FP e um aumento de FS. Em *Carne trémula* (1997), observa-se maioria de P (54/129, ou seja, 42%), seguido de FP (42/129, ou seja, 32%) e FS (34/129, ou seja, 26%). Como podemos observar na tabela acima. (...) Para melhor mapear a distribuição das variantes nos filmes, mais precisamente, a alta freqüência de uso de FS verificado no filme *Tacones Lejanos* (1991), verificamos *tipo de discurso*[5] em que se realizam os enunciados selecionados, considerando o modo de produção do discurso em dois grupos: *discurso escrito* (correspondências, bilhetes, notícias de rádio ou televisão, canções e publicidade) e *discurso oral* (com ou sem interação: interação cara a cara ou por telefone, monólogos, secretária eletrônica e alto-falantes). Verificou-se, nesta classificação, que em *contextos escritos*, a maioria das ocorrências é de FS (29/36, ou seja, 81%), seguido de P (7/36, ou seja, 19%). Não consta nenhum caso de FP para esses contextos. Em *Tacones Lejanos* (1991) abundam contextos de *discurso escrito* oralizado, do tipo: bilhetes, cartas, notícias de rádio etc. (...)

Dos resultados obtidos atesta-se em nossso corpus, conforme hipótese formulada, que **FS** é mais freqüente em contextos de situações comunicativas *menos coloquiais*. No espanhol coloquial seu uso favorece os contextos em que o falante apresenta menor *grau de certeza* com relação à realização do fato enunciado e, ainda, maior distância espaço-temporal desta realização. Assim, constatou-se alta freqüência de uso desta variante em contextos de *terceira do discurso*, onde verifica-se um menor grau de comprometimento do falante com a realização do fato enunciado. O uso de FS está correlacionado, ainda, à noção de posterioridade remota, à predição e talvez, por esse motivo, favorece o uso do *ato de fala promessa*. Por outro lado, comprova-se que o uso de **FP** é favorecido por contextos mais coloquiais da língua, esta variante apresenta resultados altamente relevantes, inclusive sobre o presente. Seu uso dispensa o uso de *marcadores temporais*. Já com relação ao uso de **P**, forma *não-marcada*, podemos afirmar conforme os resultados apresentados, que esta variante é bastante freqüente tanto em contextos *mais coloquiais* quanto em contextos *menos coloquiais*. Constata-se sua freqüência com uso de *marcadores temporais* com o fim de reforçar o traço de futuridade. O uso desta variante, conforme nossa hipótese, está correlacionado à *posterioridade imediata* e ao maior *grau de certeza* do falante com relação a sua proposição. Assim favorece, igualmente, o uso da primeira *pessoa do discurso* que revela um maior grau de comprometimento do falante com a verdade enunciada. O uso de P favorece, ainda, o uso dos verbos *modais*. Devido ao traço de futuridade inerente a estes

5 A expressão *tipo de discurso*, está sendo utilizada conforme as considerações de Bakhtin (1997:283).

verbos o uso de FS se apresentaria redundante. O grupo de fator *paralelismo* lingüístico mostrou-se relevante no estudo de todas as variantes estudadas, ou seja, constata-se que o uso de cada uma das variantes é mais freqüente quando existe uma identidade formal na seqüência discursiva.

Este estudo foi desenvolvido na Universidade Federal do Rio de Janeiro, como dissertação de mestrado. Acredita-se que um maior aprofundamento deste estudo, inclusive com a consideração das variáveis que neste trabalho não se apresentam correlacionadas ao fenômeno, possa vir a contribuir para o estudo e descrição do espanhol coloquial, e, ainda, a um estudo comparativo entre o espanhol e o português.

BIBLIOGRAFÍA

Austin, J., 1998, *¿Cómo hacer cosas com palabras y acciones?*, Barcelona, Paidós Iberia.

Bakhtin, 1997, *Estética da Criação Verbal. Os géneros do Discursivo*, São Paulo, Martins Fontes.

— 1990, *Marxismo e filosofía da linguagem*, 5.ª ed., São Paulo, Martins Fontes.

Bello, A., (1847), 1948, *Gramática de la lengua castellana*, Buenos Aires, Anaconda.

Bouza Vidal, Nuria, 1990, *El cine de Pedro Almodóvar*, Barcelona, Ediciones Destino.

Briz, A., 1988, *El español coloquial en la conversación*. Esbozo de pragmagramática, Barcelona, Editorial Ariel.

— 2000, *El español coloquial: Situación y Uso*, Cuadernos de Lengua Española, Madrid Editorial Arco/Libros, S.L.

Coseriu, E., 1981, *Lecciones de Linguística General*, Gredos, Madrid.

Dapena, José Álvaro Porto, 1985, *Tiempos y formas no personales del verbo*, Madrid, Arco Libros.

Dijk, T. A. Van, 1983, *La ciencia del texto*, Barcelona, Paidós.

— 1980, *Texto y contexto (semántica y pragmática del discurso)*, Madrid, Cátedra.

— 2000, «El discurso como interacción en la sociedad», en *El discurso como interacción social*, Barcelona, Gedisa, pp. 19-65.

Fleischman, S., 1982, *The future in thought and language*, Cambridge, Cambridge University Press.

Gibbon, Adriana de Oliveira, 2000, *A Expressão do Tempo Futuro na Língua Falada de Florianópolis: gramaticalização e variação*, Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Gili Gaya, Samuel, 1943, *Curso Superior de sintaxis española*, Barcelona, Vox.

Givón, Talmy, 1979, *Discourse and Syntax. Syntaxe and Semantics 12*, Nueva York, Academic Press.

— 1995, *Functionalism and grammar*, Amsterdam / Philadelphia, John Benjamin.

Hopper, P. & S. Thompson, 1980, *Transitivity in grammar and discourse language,* LSA, 56(2).

Labov, W., 1993, *Modelos sociolinguísticos,* Madrid, Cátedra.

LYONS, John, 1977, *Semantics* Cambridge, Cambridge University Press (trad. esp., *Semántica*, Barcelona, Teide, 1983).
MANCERA, Ana Maria C., 2000, *El intercambio de turnos de habla en la conversación (Análisis Sociolinguístico),* Salamanca, Editorial Tesistex, S.L.
MORENO, Francisco, 2003, *Producción, expresión e interacción oral,* Madrid, Arco Libros.
— 2000, *¿Qué español enseñar?*
— 1998, *Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje*, Barcelona, Ariel S.A.
PERUCHA, Julio Pérez, 1997, *Antología Crítica del cine español 1906-1995,* Madrid Editorial Cátedra Filmoteca española.
PINTZUK, S., 1998, *O pacote VARBRUL* (mimeografado).
POSNER, Rebeca, 1996, *Las lenguas romances*, Madrid, Cambridge University Press.
Reyes, Graciela, *La gramática Lingüística. El estudio del uso del lenguaje*, Barcelona, Montesinos.
— 1998, *El abecé de la pragmática*. Madrid, Arco/Libros.
SANTOS, Josete Rocha dos, 2000, *A variação entre as Formas de Futuro do Presente no Português Formal e Informal Falado no Rio de Janeiro,* Rio de Janeiro, Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
SEARLE, John, 1980, *Actos de habla. Ensayo de filosofía del lenguaje*, Madrid, Cátedra.
TARALLO, Fernando, 1990, *A pesquisa sociolingüística*, 3.ª ed., Série Princípios, São Paulo, Ática.
www.u.es./~valesco/ (BRIZ y grupo Val. Es.Co, 2000).
www.egeda.es/eldeseo/menu.asp ~ www.clubcultura.com (EL DESEO, Produções).